



Interação Universidade-Sociedade: Um Estudo de Caso na Universidade Federal de Alagoas¹

Hiago Antônio Rocha Silva SANTOS²

Willian Lima MELO³

Sandra Nunes LEITE⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Com os resultados parciais obtidos do projeto de iniciação científica, desenvolvido por nós na Universidade Federal de Alagoas, levantaram-se questões passíveis de novas investigações científicas. Tem-se por objeto de estudo a interação da UFAL proveniente da produção de conhecimento e da possibilidade de oferta deste para a sociedade. Realizou-se levantamento parcial da oferta de bens simbólicos da UFAL, com os quais já foi possível analisar o processo de interação entre os laboratórios e a sociedade. Sob a matriz teórica o “sistema circulatório da ciência”, de Bruno Latour, e “campos sociais”, de Pierre Bourdieu, foram identificados agentes envolvidos e atuantes neste espaço de relações. Com esta aplicação teórica identificou-se a circulação da informação científica oriunda da UFAL entre os diversos campos da sociedade, mesmo possuindo algumas dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Translação; Inovação; Circulação midiática; Campos sociais, Universidade-sociedade.

TEXTO DO TRABALHO

Introdução

Analisar a interação da Universidade Federal de Alagoas derivada da produção de conhecimento e da possibilidade de oferta de tal patrimônio científico para à sociedade foi de caráter essencial para delinear o objetivo deste artigo. Observar tal caso a partir de uma bagagem teórica específica foi decisório para identificar o funcionamento de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, email: rocha_hiago@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Relações Públicas do COS-UFAL, email: willian_melo23@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Comunicação Social do COS-UFAL, email: snunesleite@gmail.com



processos de translação, da ação comunicacional⁵ e da circulação midiática desenvolvida pela UFAL no seu percurso nos diversos campos que compõe a sociedade, especificamente abordado aqui o caso da produção e translações do conhecimento (invenção) e suas transformações até ser abarcado pela sociedade.

É irrefutável o papel exercido na sociedade pela Universidade Federal de Alagoas. As atividades desenvolvidas por esta através do tripé que a sustenta (Ensino; Pesquisa; Extensão), são decisivas na melhoria da situação social do Estado. Durante quase cinquenta anos de existência, a UFAL vem aumentando sensivelmente seu potencial de se relacionar com a sociedade, oferecendo maiores e melhores condições de auxílio para soluções de problemas. Todo esse processo de crescimento só existe pela renovação da UFAL, que, ainda possuindo problemas que se manifestam de formas diversas, procura aprimorar seu patrimônio intelectual.

No entanto, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária não são legitimados apenas por sua institucionalização, mas em ações que conduzam o percurso na sociedade. Esta, na leitura de Sandra Nunes Leite é explicitada como uma configuração que “... por ser diferenciada, não forma uma totalidade única, mas se compõe por espaços que detêm relativa autonomia.” (LEITE, 2010)⁶, é um desafio para a instituição.

Mas, poder-se-ia imaginar que a solução para o desafio seria simples, afinal, a UFAL (espaço físico) está inserida na sociedade, seu viés comunicativo é quase inevitável. No entanto, fazer transladar o conhecimento de maneira eficaz em campos distintos da sociedade requer uma combinatória de ações. Parafraseando Leite (2010), a sociedade não pode ser percebida por uma lógica social única. Os protagonistas/agentes que estão presentes nos campos sociais compõem um espaço de relações de força e de dominação, o resultado disso são as(os) negociações/conflitos que são capazes de mutuar posições de protagonistas no espaço social.

Por isso, é certo afirmar, com base nas leituras, que a oferta tecnológica (patrimônio científico) por si só não tem autonomia suficiente para interagir com a sociedade. São exigidas estratégias discursivas que possam garantir chegar aos diversos campos sociais o conhecimento e o despertar científico, lembrando que não estamos nos referindo a “estratégias discursivas” apenas como “tradução”:

⁵ O termo “ação comunicacional” se refere à utilização de uma comunicação estratégica para construção da imagem pública nos diversos campos sociais no processo de circulação da ciência. A estratégia de mediação e criação vínculos entre os campos (ação comunicacional) é defendida por Leite (2009).

⁶ Em palestra proferida no Seminário Miatização da Ciência; PPGCOM/UNISINOS. São Leopoldo; 2010.



(...) o pesquisador <<sai>> do laboratório (como a quitosana), iniciando uma outra história que só se torna possível a partir de seu percurso entre os diversos campos sociais. *Tal percurso social, no nosso entendimento, se realiza por interações tecidas a partir de construções discursivas muito fortemente identificadas coma lógica midiática.* (LEITE, 2009, p.208).

Uma citação de Leite (2010) referente à preocupação do presidente da Agência Espacial Brasileira, manifestada em palestra proferida pelo próprio, com o adormecimento infanto-juvenil pela ciência (astronomia) faz jus ao que foi analisado:

O que se percebe é a necessidade de fazer circular a informação científica no espaço social para gerar mobilizações em torno do despertar para a ciência. Em outras palavras, fica evidente a constatação de que é preciso organizar na sociedade o debate/diálogo em torno das produções científicas.

Este debate público diz respeito à presença de diferentes campos sociais, sejam aqueles que participam diretamente do processo de produção científica, sejam aqueles que afetam e/ou são afetados por ela. A organização deste debate hoje, lembrando Sodré (2002), é tarefa específica da cultura e da mídia. (LEITE, 2010)⁷.

O “sistema circulatório da ciência”, de Bruno Latour, e a teoria dos “campos sociais”, de Pierre Bourdieu, são utilizados na análise. Enquanto Latour nos apresenta seu modelo helicoidal de translação que representa bem o aspecto simbólico feito pela produção do conhecimento advindo da UFAL e os caminhos a serem percorridos, Bourdieu nos direciona ao mosaico de lógicas ímpares que compõe a sociedade, a junção destes referenciais teóricos foi nosso guia metodológico.

Com um mapeamento e análise, o estudo pretendeu visualizar a lógica midiática na ação comunicacional do conhecimento científico desenvolvido na UFAL. A pesquisa foi censitária. A coleta de dados ocorreu de duas formas: a) por meio de dados secundários presentes nas bases de dados de pesquisas e pesquisadores do CNPq, e b) por meio de dados primários levantados junto às unidades acadêmicas e grupos de pesquisa existentes na UFAL.

A coleta de dados primários requereu maior esforço da equipe de pesquisa, uma vez que foi necessário a sensibilização dos diretores de unidade e dos líderes de grupo de pesquisa para permitir o nosso acesso às informações das pesquisas que estão sendo realizadas na UFAL. Nesse ponto da pesquisa foi importante a estruturação de uma estratégia de comunicação, no âmbito das unidades acadêmicas, a respeito da pesquisa. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semi-estruturadas com os diretores

⁷ Em palestra proferida no Seminário Mídia e Ciência; PPGCOM/UNISINOS. São Leopoldo; 2010.



de unidade e líderes de grupos de pesquisa. Em seguida esses dados foram tabulados e alimentaram a base de dados do SIE/UFAL sobre projetos de pesquisas. Foi utilizando o saldo parcial da pesquisa PIBIC (2010-2011), “Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL” que foram obtidos resultados referentes à coleta de entrevistas feitas e, a partir disto, utilizou-se um comparativo analítico entre a matriz teórica e o caso funcional da translação do conhecimento científico contidos no presente estudo.

O Sistema de Translação

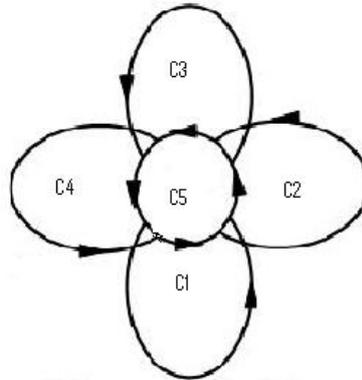
A ação de construir a imagem pública da ciência, como diz Leite (2009), é um processo que acontece numa cadeia de translação. Ao examinarmos o caso da circulação científica da UFAL nos diversos campos da sociedade temos que ponderar o fator de que cada campo possui um diferente tipo de relacionamento, de maneira que percorrer por estes, de maneira construtiva, irá gerar a formação de uma teia de ligações que envolverão os diversos atores e procedimentos, estes últimos estarão presentes nos diversos campos que deverão ser percorridos.

Esta teia a princípio mostrará interesses distintos, mas, com o desenvolvimento do processo de translação, será possível observar um objetivo comum entre os participantes do procedimento de validação.

O modelo de translação de Latour é composto por circuitos representativos. O termo é descrito pelo próprio como “... translação para indicar deslocamento, tendência invenção, mediação, criação de um vínculo que não existia e que, até certo ponto, modifica os dois originais.” (LATOURE, 2001, p. 206).

A necessidade do processo transformador, ocorrido cadeia de translação, é altamente justificável, sem essa transformação, auxiliada pela comunicação, a circulação não seria tão válida. Logo no início do processo circulatório já há a presença deste fator. No caso da UFAL, por exemplo, para sair do laboratório e chegar à sociedade, o conhecimento passará, por vezes, por diversos campos, cada um com seu específico discurso. Existe a necessidade de ambos (agentes/protagonistas, presentes nos diferentes campos) validarem mutuamente o processo de circulação para que continue perene, evitando assim a parada do fluxo.

No sistema circulatório, os fatos científicos demonstram vários fluxos, que, segundo as considerações de seu idealizador, Latour (2001), seriam os laços surpreendentes e os heterogêneos. Enumerando as atividades inerentes ao ofício da validação científica, nos deparamos com cinco fluxos (C1;C2;C3;C4;C5).



8

Ao descrever estes ciclos perenes, Leite nos mostra o que cada ciclo representa:

...[C]1) fazer funcionar o invento; [C]2) convencer os colegas; [C]3) despertar o interesse de agentes de outros campos sociais que podem se converter em aliados; [C]4) oferecer à sociedade uma imagem satisfatória de suas atividades, e [C]5) compreender vínculos e nós relativos ao invento – ou o *conteúdo conceitual*. (LEITE, 2009, p.96).

O circuito (C1) refere-se à *mobilização do mundo*. Este mundo pode ser interpretado como o mundo da natureza ou sociedade, se empregado nas ciências sociais. É o local propício à retirada do material a ser estudado. Ocorre no momento da coleta para, posteriormente, ser levado para o laboratório. Neste percurso são levantadas as indagações relativas à pertinência do estudo provocando o debate, criando assim mais comando e segurança.

Para chegar ao próximo circuito, o invento necessita passar por fluxos intrínsecos a sua existência. Segundo Leite, “... os dados colhidos precisam sair do laboratório, sob forma de artigos e outros processos de comunicação, para encontrar outros cientistas. Isso faz a conexão com um outro caminho da circulação da ciência.” (LEITE, 2009, p. 97). Com isso, a configuração do circuito (C2) seria a da *automização*, é este o processo responsável pelo debate dos cientistas com seus pares. Neste estágio, a validação da pesquisa é fundamental, afinal é a partir de discussões com os pares que os resultados e aprimoramentos podem ser classificados como verdadeiro.

⁸ Figura: Circuitos
Fonte: Própria



O terceiro circuito (C3) está ligado às *alianças* que são realizadas entre o pesquisador e outros campos sociais, trata-se da conquista feita pelo pesquisador a outros campos a fim de tornar seu empenho público e atrair interesses. O quarto circuito (C4) contempla a participação da *representação pública*, é o campo interacional do cientista e de seu invento com o mundo exterior. Leite nos ajuda a identificar um tipo adequado de agente presente na representação pública:

O terceiro homem, a que se refere Fabbri, não poderia estar vinculado a um ou a outro campo, mas deveria ser conhecedor de seus diferentes repertórios e lógicas. Com essa perspectiva, acentua-se a presença da mídia como <<lugar>> específico deste terceiro homem. O divulgador, então, foi entendido neste campo como detentor da capacidade de entender e falar as <<línguas>> dos vários campos que constituem a sociedade. (LEITE, 2009, p. 203).

O *conteúdo conceitual* representa o quinto circuito (C5). É desempenhado para este uma função parecida com a do coração humano, neste circuito os fluxos partem para outro circuito e se destinam para o mesmo após completarem a conquista daquele.

Mais uma vez é importante salientar a importância da movimentação destes fluxos, afinal romper a circulação do fluxo no processo de translação entre os campos (ou a quebra do objetivo comum) prejudica a validação da inovação tecnológica.

Os Campos Sociais, sob a ótica de Pierre Bourdieu

Os campos sociais, como dito anteriormente, configuram a sociedade (espaço social) como um mosaico, várias peças (campos) que juntas completam a representação. Os campos sociais não possuem uma mesma lógica, se possuíssem não haveria necessidade de seu separamento. Cada campo social é descrito por sua lógica, esta variável é o que difere um campo de outro, afinal elas são singulares, no entanto elas podem impor esta lógica a outros elementos que nele penetrem. Para Bourdieu, a ideia de diferença entre os campos sociais seria comum pela própria noção de espaço:

Essa ideia de diferença, de separação, está no fundamento da própria noção de espaço, conjunto de posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por sua *exterioridade mútua* e por relações de proximidade, de vizinhança e, também, por relações como acima, abaixo e entre (...). (BOURDIEU, 2004, p. 18-19).



Quem investe na produção científica deveria, quase por obrigação, visar às dimensões de alcance da mesma. Sua relação com os campos sociais é inevitável. Os campos sociais (campo político, econômico, social ou cultural, científico, simbólico) se conectam e adicionam, ou deveriam, diversos elementos (lógicas) no processo de desenvolvimento científico.

Uma das hipóteses assumidas por Loyola (2002), com base em entrevista a Bourdieu, quando defende que mesmo os campos sociais possuindo uma relativa autonomia, o espaço social é formado por uma inevitável teia de interações (projetos, lógicas, postulados, estratégias, técnicas, linguagens, sentidos heterogêneos) e que é graças às ações de seus agentes/protagonistas que é ocasionado a produção de interesses significativos. Por tanto, uma relação de força, conflito dominação, negociação é comum e tais relações têm a capacidade de mudar os rumos da produção científica (invento).

... é preciso escapar à alternativa da “ciência pura”, totalmente livre de qualquer necessidade social, e da “ciência escrava”, sujeita a todas as demandas político-econômicas. O campo científico é um mundo social, e como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve. (BORDIEU, 2004, p. 21).

Considerando o pensamento de Bourdieu (2004) e relacionando com o estudo desenvolvido por nós, o desenvolvimento de determinada pesquisa (invento) tem por base uma necessidade de um campo social. Por exemplo, a solução para um problema relacionado à falta de tecnologias na produção de plástico biodegradável. Tal interesse já foi motivo para desenvolvimento de estudos em diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Devido à problemática causada pelo uso do plástico feito de materiais fósseis, ao difícil controle e alcance da reciclagem, ao entupimento de vias pluviais etc, diversos campos sociais (econômicos, sociais, ecológico etc) acenaram seus interesses, alguns discretos outros indiscretamente, para o campo laboratorial (científico). Nasce então a pesquisa, depois disso, continuam as interações sócio-simbólicas entre os campos que a criaram e outros que por ventura poderão surgir.

Relacionando o sistema de translação de Latour com a teoria dos campos sociais de Bourdieu, poderemos encaixar os campos sociais nas diversas esferas já citadas. Na translação de um circuito para outro o conhecimento científico desenvolvido pode encontrar um ou mais destes campos. E será neste ponto que a habilidade comunicacional, baseada na lógica de cada campo, fará a diferença. Evidenciar a



contribuição da comunicação nesse processo é difícil, afinal de tão inerente ela nos passa despercebida. No entanto, sua manipulação deve ser estratégica, como nos explica Leite:

Isso nos leva a dizer que o invento, por si só, não basta para difundir o conhecimento científico ali empregado. Ele precisa interagir com as lógicas e pressupostos de outros campos sociais e, desta forma, constituir-se midiaticamente para que o percebamos como inovação, pois é a partir de sua publicização que se podem processar as rupturas e novas formas de percepção das coisas no mundo natural-cultural. (LEITE, 2009, p.106).

A Teoria do Sistema de Translação e a de Campos Sociais Aplicado ao Estudo de Caso Descrito

Com o intuito de estudar a relação entre a universidade-sociedade tendo como pano de fundo a oferta tecnológica que a UFAL possui, o projeto “Estudo do Potencial de Oferta Tecnológica da UFAL” realizou entrevistas com os líderes de pesquisas/coordenadores de pesquisa dos projetos científicos desenvolvidos nos últimos quatro anos. Para fazer uma relação entre o que já foi apresentado aqui e os resultados parciais⁹ da pesquisa serão apresentadas as seguintes tabelas¹⁰:

Tabela 1: Número de pesquisas tecnológicas desenvolvidas na UFAL no período 2006-2010

Unidade	Número de entrevistas
CETEC	18
FAU	07
FEAC	02
IC	03
IGDEMA	08
IM	03
IQB	26
Total	67

⁹ Algumas unidades não apareceram na tabulação devido à data término da pesquisa.

¹⁰ Foram feitas entrevistas apenas nas Unidades que mais se relacionam com o campo da inovação tecnológica.



Tabela 2¹¹: Pesquisas que envolveram parcerias com empresas públicas ou privadas

Empresa	Número de Pesquisa
Públicas	29
Privadas	13
Total	42

Tabela 3¹²: Expectativas referentes ao desenvolvimento da pesquisa

Tipo de Expectativa	Quantitativo
Publicar	65
Proteger à tecnologia criada	19
Fazer parcerias	16
Criar uma empresa	04
Outras	11

Tabela 4: Triagem da propriedade intelectual pesquisada

Tipo de patente	Quantitativo
Software	02
Direitos autorais	04
Desenho industrial	02
Patentes	38
Não se aplica à pesquisa	21
Total	67

Tabela 5: A existência do conhecimento de empresas interessadas pelo desenvolvimento da pesquisa

¹¹ Neste caso, o entrevistado poderia não ter parceria com qualquer modalidade de empresa, por isso a soma dos números não é igual ao número total de pesquisas descrito na tabela 1. O entrevistado poderia ter patrocínio de uma empresa pública e uma privada no mesmo projeto de pesquisa.

¹² Nesta pergunta o entrevistado poderia opinar em mais de uma proposição.



Opções	Quantitativo
Sim	46
Não	09
Não interessa/não se aplica	12
Total	67

Com a interpretação destas tabelas já podemos exemplificar o circuito de translação percorrido pela ciência desenvolvida na UFAL. Mesmo prematuro, podemos adiantar com essa interpretação que durante esses últimos quatro anos quem mais lotou o circuito da *mobilização do mundo* (C1) foram o IQB (Instituto de Química e Biotecnologia) e o CTEC (Centro de Tecnologia). A grande maioria publicou o resultado de suas pesquisas, afinal, no máximo de sessenta e sete pesquisas desenvolvidas, sessenta e cinco tiveram seus resultados publicados, fazendo da *automização* (C2) um circuito muito forte na Universidade. A validação científica/teórica sempre é reforçada neste estágio da translação. Outro fator interessante foi a contagem do número de empresas financiadoras de projetos, apenas quarenta e dois projetos tiveram apoio de empresas para o desenvolvimento de suas pesquisas, um pouco mais que a metade das coletadas. E pouco mais da metade, quarenta e seis, das pesquisas acenam suas ofertas científicas para empresas. Apresentando assim o circuito *aliança* (C3) com determinadas dificuldades de fluxo. É interessante notar a falta de assistência estratégica geradoras de ações comunicacionais aos pesquisadores, na aplicação das pesquisas era comum perceber em alguns professores a falta de informações sobre editais financiadores da pesquisa no Estado.

Já o quarto e último circuito é um dos mais complexos neste estudo de caso. A Assessoria de Comunicação da UFAL (ASCOM), quando questionada por nós sobre a assessoria midiática da produção científica da universidade foi categórica em responder que há pouco tempo é que começou a ser dada a devida atenção para divulgação de eventos de caráter científicos. No entanto, deve-se reconhecer a divulgação através da *homepage* da instituição que sempre busca alimentar a página reconhecendo os esforços acadêmicos do universo do ensino, da pesquisa e da extensão. Outra ajuda são as instituições de fomento ao desenvolvimento a pesquisa, sejam no âmbito público ou privado, FAPEAL (Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado de Alagoas), BNB



(Banco do Nordeste), Braskem, Banco do Brasil, Santander, dentre outras, que ajudam a divulgar, através de periódicos ou em matérias publicadas em *homepages* institucionais, o que se produz cientificamente no estado de Alagoas. Outros agentes/protagonistas mais ligados às mídias massivas são a TVE (Afiliada da TV Cultura), Rádio Educativa, TV Gazeta (Afiliada da Rede Globo), Rede Globo, Futura, que também ajudam neste processo circulatório. No entanto, mesmo com este volume de divulgadores não podemos garantir o bom funcionamento do circuito *representação pública* (C4), afinal, como citado anteriormente o discurso deve ser estratégico, eficaz de adentrar nos campos sociais sem deturpar as informações da natureza e a alma do invento científico, este circuito mais do que todos robusta à exigência qualitativa dos agentes/protagonistas que nele transladam.

Conclusões

Ao ajustarmos os agentes/protagonistas responsáveis pela produção do conhecimento científico na UFAL no modelo circulatório de Latour, percebemos claramente algumas dificuldades e facilidade nos fluxos circulatórios presentes no Estado. A sociedade alagoana, ainda não sendo um potencial nacional de produção científica, é capaz de sair desse estágio de letargia produtiva, para isso, é necessário o pesquisador ter e saber administrar uma comunicação específica dirigida aos diversos campos sociais que atravessarão o percurso de seu invento.

De maneira geral é possível pontuar positivamente a produção científica no estado de Alagoas, ainda mais se olharmos seu desenvolvimento que se supera a cada ano. No entanto também não podemos esquecer algo que está sendo esquecido graças à falta de atenção a recursos que deveriam estar sendo usados de maneira estratégica. A comunicação deve ser fortalecida na Universidade Federal de Alagoas e analisando o estudo de caso, percebemos o descuido da instituição para atividades que trariam benefícios de curto, médio e longo prazo para a sociedade e para a própria UFAL.

No entanto, muitas vezes o pesquisador por si só não apresenta maleabilidade suficientes para garantir o sucesso do percurso de seu invento nos diversos campos sociais. A falta de uma assessoria estratégica que delineasse ações comunicacionais para fazer circular no espaço social a invenção científica seria o fator decisivo para tais pesquisadores. O profissional de comunicação social, revestindo-se da ciência desenvolvida pelo pesquisador, tem capacidade de oferecer assessoria estratégica dirigida a campos sociais distintos, afinal, para ser um comunicador, o profissional



transcorre, na sua formação acadêmica, por aplicações teóricas que o deixam sensível e maleável na penetrabilidade em diversos campos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu** entrevistado por Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

BOUDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 5.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2004.

LATOURETTE, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

LEITE, S. N. **A lógica midiática na ação comunicacional da inovação**. Maceió: EDUFAL, 2009.

LOYOLA, Maria Andréa. Bourdieu e a sociologia. In: **Pierre Bourdieu**: entrevistado por Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, 63-98.